

DE VOLTA
PRA CASA
BUGIO
RUIVO





Índice

1. O Bugio-ruivo

2. Desafios enfrentados pelos bugios

3. Conservação da espécie

4. O projeto "De Volta pra Casa"

- Reintroduzindo bugios em São Paulo
- Em busca de sobreviventes

5. Como você pode ajudar?

Referências

Oklander et al. 2022.

https://www.researchgate.net/publication/362338943_BROWN_HOWLER_MONKEY_Alouatta_guariba

Bica-Marques et al. 2015. https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/primatas-brasileiros/arquivos/fichas_primatas/ATELIDAE/ficha_alouatta_guariba_clamitans.pdf

Jerusalinsky et al. 2021

<https://www.iucnredlist.org/species/39916/190417874>

1.O bugio-ruivo

Alouatta guariba

O bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) é uma espécie de macaco neotropical, encontrado exclusivamente na Mata Atlântica do Brasil e nordeste da Argentina.



O bugio desempenha um papel fundamental para a manutenção e recuperação da Mata Atlântica e toda a sua biodiversidade, atuando como um grande dispersor de sementes. Além disso é um importante sentinela para a saúde pública: sua susceptibilidade a doenças como a febre amarela, capazes de infectar humanos, serve como alerta sobre a presença desses patógenos na região



[Clique aqui](#) e saiba mais

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Vivem em florestas, nas copas das árvores, em grupos de até 12 indivíduos. Podem chegar a pesar 7 Kg e viver de 15 a 20 anos e sua alimentação é baseada em folhas, frutos e sementes.

Vocalização

Os bugios são conhecidos por emitir vocalizações poderosas que podem alcançar longas distâncias! Já ouviu o seu ronco?

Coloração

Os machos dominantes costumam apresentar uma coloração avermelhada, devido a uma pigmentação derivada da hemoglobina. Já as fêmeas e jovens possuem a pelagem castanho-escuro.

Cauda

Esses primatas dependem de suas caudas musculosa e prêenseis para se equilibrarem e principalmente se deslocarem entre os galhos das árvores

Foto: Julia Vancini



2. Desafios enfrentados pelos bugios

O bugio-ruivo tem sido severamente afetado pela **perda de habitat**, devido à devastação da Mata Atlântica. Quase 90% da floresta foi desmatada e a cobertura original encontra-se muito fragmentada. Atualmente, a população deste primata é impactada pela falta de conectividade e também a **caça**, fazendo com que suas populações estejam diminuindo. Para os grupos que vivem próximos a áreas urbanas, **ataques de animais domésticos, eletrocussão e atropelamento** são também ameaças sérias.

Outra grande preocupação para a espécie é a **febre amarela**. E espécie foi atingida por dois grandes surtos em 2008-2009 e 2016-2018, que afetaram severamente as populações em toda a sua área de distribuição, ocasionando, até mesmo, extinções locais, como no caso da Serra da Cantareira. Além disso, as populações restantes ainda sofreram com retaliação por humanos devido a desinformação, temendo a transmissão direta da doença, fato irreal.



PERDA DE HABITAT:
desmatamento,
fragmentação e conflitos



FEBRE AMARELA:
doença e desinformação



CRIMES AMBIENTAIS:
caça e tráfico de animais



Clique aqui e entenda mais sobre a febre amarela e os bugios





FEBRE AMARELA: doença e desinformação

Os bugios são extremamente susceptíveis à febre amarela, uma doença causada por um vírus e transmitida por mosquitos. Após a infecção, a doença possui alta taxa de mortalidade nos animais.



Os bugios não transmitem a febre amarela!

A febre amarela silvestre é transmitida pelos mosquitos do gênero *Haemagogus* e *Sabethes* que vivem na copa das árvores. Os bugios estão sujeitos à doença, assim como nós! Por isso, são importantes **sentinelas** para a saúde pública.



Bugios reintroduzidos são imunizados!

Após os surtos de febre amarela ocorridos entre 2016 e 2018, protocolos de imunização para primatas silvestres foram desenvolvidos. Desde então, os bugios têm sido vacinados antes de serem reintroduzidos na natureza, protegendo-os da doença.



Mudanças climáticas e alterações na legislação florestal em vigor desde 2016 podem ter influenciado no aparecimento de surtos da doença no Brasil

[Clique e leia aqui um dos estudos relacionados.](#)

Para contribuir de forma eficaz com a saúde única e se proteger, é preciso se vacinar contra a doença e realizar as medidas de prevenção à proliferação de mosquitos. Combater a desinformação em relação a transmissão da doença também contribui para a proteção do bugio-ruivo! **Vamos fazer a nossa parte?**

3. CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE

O bugio-ruivo, devido a todos os desafios que enfrenta, é considerado Vulnerável (VU) pela lista de espécies ameaçadas brasileira e também na Lista Vermelha da IUCN de 2021 e considerado uma das 25 espécies de primatas mais ameaçadas do mundo após o surto de febre amarela de 2016/2018.

Assim, o bugio é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação (PAN) Primatas da Mata Atlântica e preguiça-de-coleira (MMA 2018). Mais recentemente também foi publicado o Programa De Manejo Populacional de *Alouatta guariba* (MMA 2023), que identifica ações de manejo e áreas prioritárias para estudos e conservação da espécie. Estes documentos são instrumentos de política pública que visam identificar as ameaças e pressões às espécies e aos ecossistemas e melhorar seu status de conservação.

O instituto AMPARA Silvestre, faz parte do comitê do PAN e através do projeto "De Volta Para Casa I Bugio-ruivo", contribui com ações de pesquisa e conservação consideradas prioritárias para a espécie.



Uma das 25 espécies
de primatas mais
ameaçadas do
mundo.

Categoria do
risco de extinção

VULNERÁVEL
(VU)

(IUCN)

Foto :Miguel Rangel Jr.

4. O projeto "De Volta pra Casa"

O projeto "De Volta Para Casa Bugio-Ruivo" tem como objetivo realizar ações em prol da conservação deste primata tão ameaçado.

São diferentes etapas, entre elas a busca por indivíduos em fragmentos de mata do estado, suporte a soltura e o monitoramento de animais reabilitados e a promoção de ações de educomunicação para fortalecer a convivência mais harmônica entre humanos e a fauna.

Estas ações são realizadas através de parcerias e de apoio de diversas instituições, que uniram forças em prol da espécie! E o **SEU** envolvimento também é essencial.

Imagens: fotos de algumas das ações realizadas pelo projeto, como o monitoramento e a reintrodução de indivíduos. Acervo Instituto Ampara Animal

MANEJO E
REINTRODUÇÃO



MAPEAMENTO DE
POPULAÇÕES



EDUCAÇÃO
AMBIENTAL



4.1. Reintroduzindo bugios em São Paulo

A maior metrópole da América Latina é também casa de mais de 1350 espécies de animais. Este cenário complexo, apesar de resultar em conflitos, como acidentes com a fauna e animais domésticos, colisões com veículos e outros, é prova de que a vida silvestre também está presente nos centros urbanos e que precisamos cada vez mais tornar as cidades mais sustentáveis e acolhedoras para a fauna.

O bugio-ruivo é parte dessa fauna urbana e periburnana, no entanto, o surto de febre amarela de 2016/2018 impactou severamente as populações de bugios de São Paulo, podendo ter dizimado 90% dos indivíduos, causando inclusive extinções locais. O parque Estadual (PE) da Cantareira, foi uma dessas áreas onde a espécie praticamente desapareceu. Assim ações de reforço populacional se tornaram urgentes visando recuperar a população local.

Em 2024, um programa de reintrodução coordenado pela Divisão de Fauna Silvestre da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente iniciou o processo de solturas no PE Cantareira e desde então dois grupos de bugios-ruivos já retornaram para a natureza. Antes de serem soltos os animais passam por um longo processo de reabilitação.

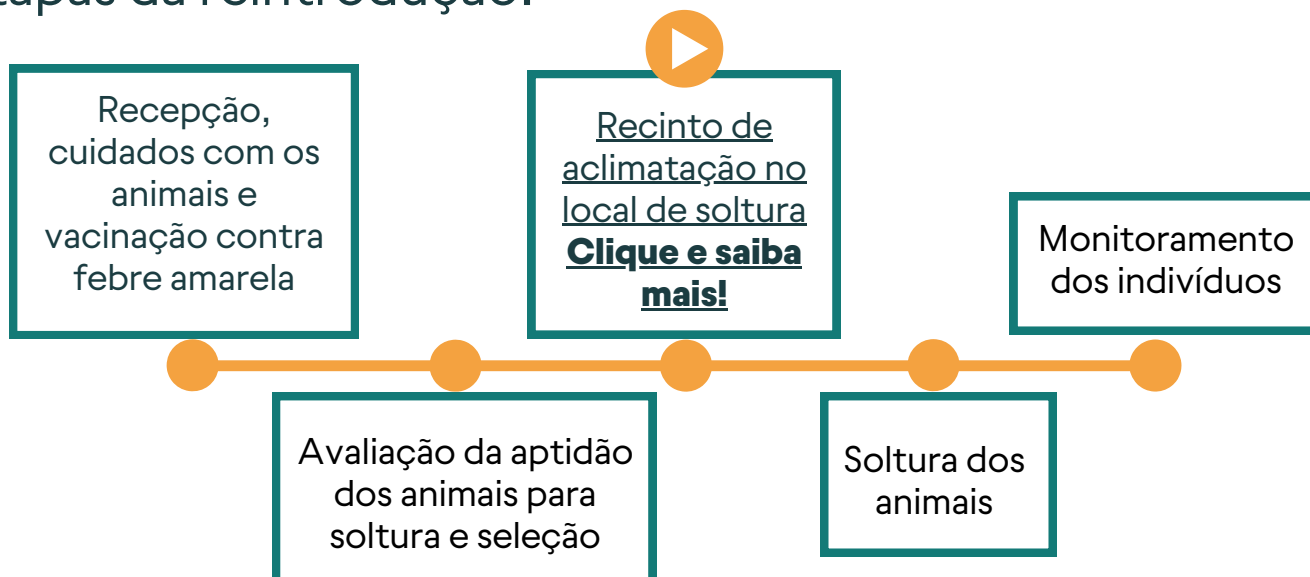
Este processo é realizado no Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres (CeMaCAS). Inicialmente, onde os indivíduos passaram pelos cuidados médicos veterinários necessários, avaliações quanto à aptidão para o seu retorno à natureza, exames clínicos e laboratoriais e imunização contra a febre amarela. .

O processo de reabilitação também inclui a adaptação da dieta com folhas e frutos de árvores nativas, no fornecimento de água em bromélias, na avaliação do comportamento frente à humanos e predadores e sua capacidade de deslocamento.

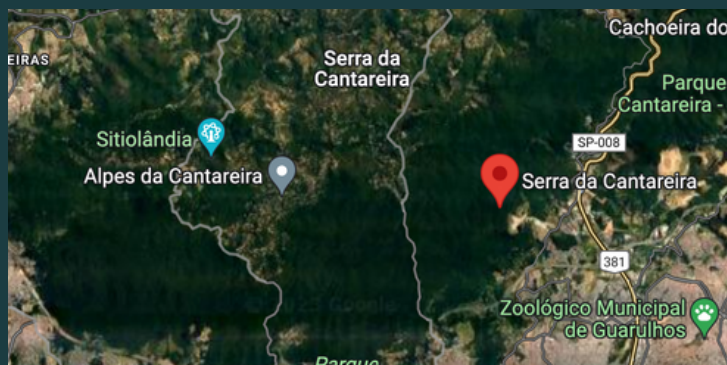
Aqueles que respondem adequadamente a todos estes critérios são selecionados para a soltura.

Os grupos são então levados para o PE Cantareira onde são mantidos em um recinto de aclimação, por 15 dias. Finalmente uma “soltura branda” é realizada, onde o recinto se mantém aberto, com fornecimento de alimentação, como um ponto de apoio e segurança para que os animais possam retornar se necessitarem.

Etapas da reintrodução:

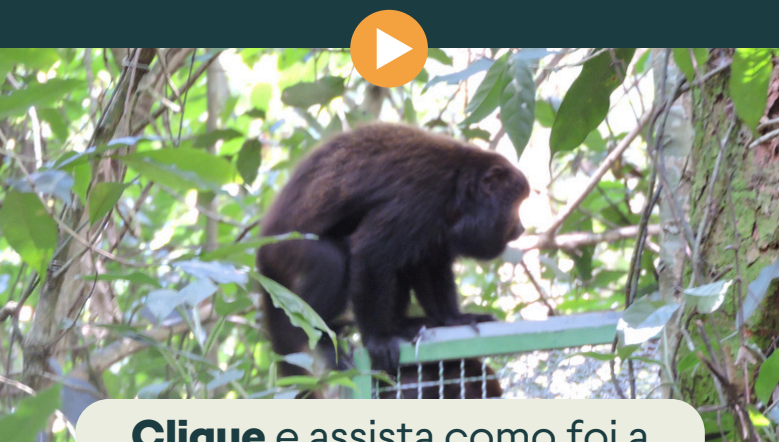


A Serra da Cantareira: um dos maiores refúgios de Mata Atlântica de São Paulo



A Serra da Cantareira era conhecida por ter uma das maiores populações de bugios, a qual foi dizimada pela febre amarela em 2017/18. O Parque Estadual da Cantareira, localizado entre os municípios de São Paulo, Guarulhos, Mairiporã e Caieiras, com seus mais de 7 mil hectares de Mata Atlântica preservado, foi o local escolhido para o início das solturas dos bugios! Aos poucos, as ações de soltura visam o reestabelecimento das populações da espécie no local!

Imagem de satélite da Serra da Cantareira. Google Maps, 2024. Fotos: acervo Instituto Ampara Animal



Clique e assista como foi a soltura do primeiro grupo realizada em jan/2024



Clique e assista como foi a soltura do primeiro grupo realizada em nov/2024

Monitoramento pós-soltura:

O monitoramento pós-soltura é essencial para avaliar o sucesso da reintrodução. É preciso observar os comportamentos sociais, hábitos alimentares, habilidades para alimentação e hidratação, coesão do grupo, possíveis conflitos e outros.

O monitoramento ocorre durante 30 dias seguidos, se iniciando logo após a soltura dos animais. O grupo, caso se mantenha unido, é seguido pela equipe de monitoramento até após o entardecer, quando os animais se alocam para passar a noite, e outra equipe deve retornar antes do amanhecer, para não perder os animais e continuar com o monitoramento.

Além disso, coleiras de monitoramento via rádio VHF podem ser utilizadas, para garantir que o bando ou parte dele seja rastreado através de uma antena. Em ambas as solturas realizadas em 2024, houveram indivíduos que portaram um colar VHF.

Após os 30 dias de monitoramento intensivo, o acompanhamento é realizado uma vez por mês, por dois a três anos.



4.2. Em busca de sobreviventes - Mapeamento de populações na cidade de São Paulo

O desaparecimento do bugio-ruivo após o grande surto de febre amarela foi um grande alerta para a conservação da espécie. Além disso, as alterações no meio ambiente, como fragmentação de matas, poluição, desmatamento e tantos outros estão tornando este cenário cada vez mais crítico.

Mas, após alguns anos de silêncio, novos relatos de bugios voltaram a ser ouvidos em algumas áreas da cidade! E com isso surgiram diversas perguntas: Onde estão? Quantos são? Será que as populações estão crescendo?

Neste contexto, em 2023, o Instituto Ampara Animal começou a etapa “Em Busca dos Sobreviventes”. Através dessa ação, são monitoradas diversas unidades de conservação (UCs) e fragmentos de Mata Atlântica de São Paulo, buscando encontrar esses bugios sobreviventes e entender se as populações têm capacidade de se manter e crescer ou se necessitam intervenções para garantir a conservação e perpetuação da espécie.

O monitoramento consiste em caminhar calmamente (não mais que 2 km/h) pelas trilhas das UCs, buscando encontrar os bugios no alto das árvores! Quando avistados, são coletadas anotações sobre comportamento, número de indivíduos, sexo e distância em que se encontraram da trilha. Isso auxilia os calculos e estimativas de densidade e tamanho populacional

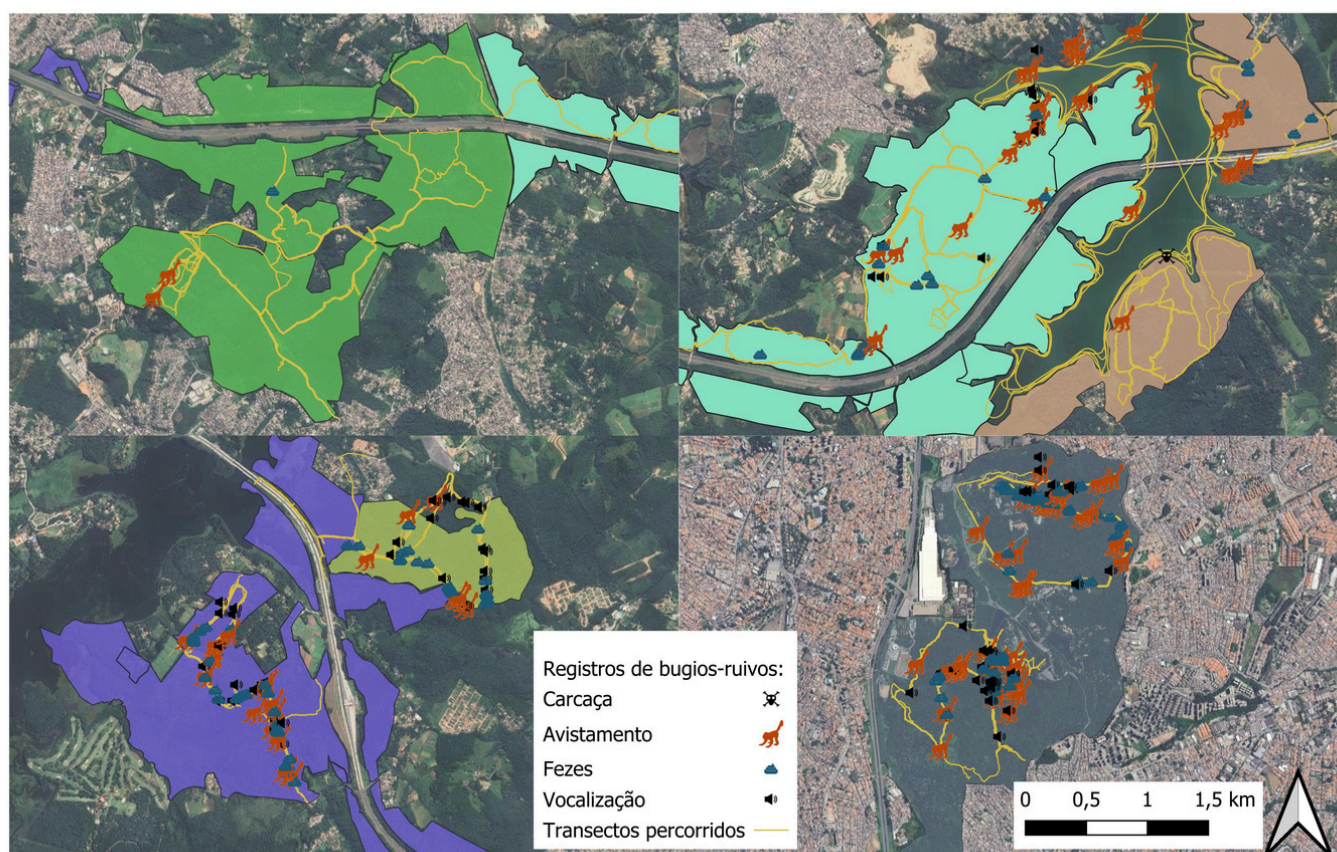
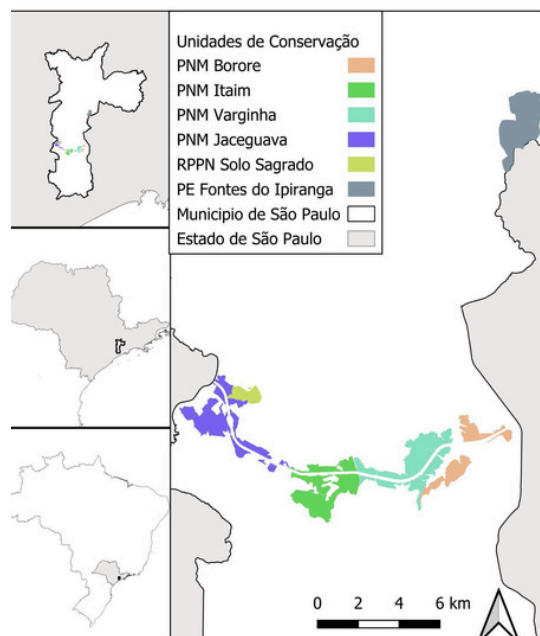


Fotos: acervo
Instituto
Ampara Animal



São áreas de estudo do projeto os Parques Naturais Municipais Varginha, Bororé, Itaim e Jaceguava, a RPPN Solo sagrado e o Parque Estadual Fontes do Ipiranga.

Até o final de 2024, as equipes percorreram mais de 700Km de trilhas em 6 UCs de São Paulo e mais de 100 avistamentos de grupos de bugios foram obtidos. Estima-se que pelo menos 34 grupos (136 indivíduos) vivam nesses parques, mostrando que a população de bugios resistiu a febre amarela e está aos poucos se recuperando nas regiões monitoradas.



Referências

Oklander et al. 2022.

https://www.researchgate.net/publication/362338943_BROWN_HOWLER_MONKEY_Alouatta_guariba

Bica-Marques et al. 2015. https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/primatas-brasileiros/arquivos/fichas_primatas/ATELIDAE/ficha_alouatta_guariba_clamitans.pdf

Jerusalinsky et al. 2021 <https://www.iucnredlist.org/species/39916/190417874>

5. Como você pode ajudar?

AVISTOU UM BUGIO?

Nos ajude no monitoramento dos bugios! Basta fotografar, ou apenas anotar número de bugios vistos, local e data e mandar para a gente:

silvestre@amparanimal.org.br

Você também pode registrar no aplicativo iNaturalist, olha como é fácil:



1. Baixe o app iNaturalist



2. Encontre a biodiversidade



3. Registre



4. Compartilhe

Assim você contribui com a ciência e a proteção dos bugios-ruivos!

Baixe aqui o app iNaturalist e seja um cientista cidadão!



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store

O INSTITUTO AMPARA ANIMAL

Somos uma organização não-governamental sem fins lucrativos, 100% brasileira. Nascemos em 2010 e em 2013 recebemos do Ministério da Justiça o título de OSCIP (organização da sociedade civil de interesse público), comprovando nossa seriedade e transparência. Nossa missão é lutar pela defesa dos direitos animais por meio de ações ativas e preventivas, que valorizem práticas sustentáveis e potencializem forças para uma transformação integrada. Vamos juntos?

OUTRAS FORMAS DE AJUDAR:

- **Visite parques e unidades de conservação**
- **Denuncie crimes ambientais e contra a fauna**
Linha Verde - IBAMA
☎ 0800 061 8080
☎ Polícia Civil SP 197
☎ Polícia Militar 190
- **Encontrou um bugio ferido ou em situação de risco em São Paulo?**
Entre em contato com a Divisão de Fauna Silvestre da Secretaria do Verde e Meio Ambiente
☎ 11 95220 0219

Saiba mais sobre o projeto e acompanhe o nosso trabalho!



@faunasvma
@amparasilvestre
@amparanimal





ΔMPARA
Silvestre



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
VERDE E
MEIO AMBIENTE